



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



CIDADANIA EM AÇÃO NAS ESCOLAS: PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Área Temática: Educação

Maria Luciana Brandão Silva¹

Débora Vidal De Souza Penna; Juliana Vieira Carvalho; Taís Regina Ribeiro Marques²

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE)

Agencia financiadora: FAPEMIG

RESUMO: O projeto destina-se a jovens da Educação Básica e objetiva contribuir com o desenvolvimento de sua formação. Constitui-se na realização de oficinas pedagógicas em instituições escolares com temas atravessados pelos temas transversais dos PCNs. Os resultados, ainda parciais, revelam os desafios existentes e sinalizam a necessidade de parcerias efetivas entre escolas e atividades extensionistas.

PALAVRAS CHAVE: Cidadania, oficinas pedagógicas, formação humana.

1. Introdução

Durante o período de 2008 a 2012, experiências bem sucedidas por meio da realização de oficinas pedagógicas com adolescentes e jovens entre 12 a 17 anos foram realizadas em escolas de Educação Básica. Durante esse período, tais oficinas foram realizadas pelos alunos do curso de História do Unileste no projeto denominado “Encontros com a História” abordando, além dos temas relativos aos conteúdos específicos da disciplina, outros de igual relevância, tendo por referência os temas transversais dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs).

¹ Doutora em Educação, coordenadora do Projeto Cidadania em ação nas escolas: protagonismo estudantil, financiado pela FAPEMIG. Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste).

² Graduandas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais/Unileste. Bolsistas da FAPEMIG.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Assuntos como bullying, consumismo, cidadania e memória, discriminação social, drogas, identidade cultural, sexualidade, valores, para citar alguns deles, foram abordados junto aos/as jovens do turno noturno em diferentes escolas públicas em três municípios vizinhos da região metropolitana do Vale do Aço/MG.

As atividades desse projeto, realizadas pelos alunos de estágio cumpriam vários objetivos e entre eles, o de estar em sala de aula atuando em equipe com outros colegas do curso, abordando e discutindo assuntos diversos muito próximos à realidade vivida pelos jovens que participavam das oficinas. Apesar de demandar meses para ser planejado, o evento envolvendo em média 5 oficinas concomitantes acontecia apenas uma vez a cada semestre nas escolas, sendo previamente agendado com os coordenadores e gestores.

A experiência junto aos alunos da Educação Básica mostrou-se bem sucedida por vários motivos. Nas escolas visitadas, era ressaltada a importância do trabalho realizado por ser uma atividade que “tirava os alunos da rotina” dos conteúdos trabalhados e ao mesmo tempo, os formava em função das discussões realizadas nas oficinas. Uma limitação percebida estava no fato das oficinas não poderem ocorrer mais vezes para não “atrapalhar e atrasar os conteúdos” das diferentes disciplinas ministradas.

As avaliações escritas realizadas tanto ao término das oficinas pelos/as alunos/as participantes, como pelos graduandos/as ao final do processo, revelaram ter sido uma experiência rica e positiva em vários aspectos. Entre os mais ressaltados pelos/as participantes das oficinas foram mencionados o esclarecimento quanto aos temas abordados, as reflexões que passaram a ser feitas a partir das dinâmicas, atividades e discussões realizadas nas oficinas, a oportunidade de verem com “outros olhos” determinados assuntos. Também, outros aspectos citados pelos/as graduandos/as abordavam as contribuições percebidas por eles/as como complemento à sua formação acadêmica e profissional.

Tendo como referência a bem sucedida experiência anterior das oficinas realizadas nas escolas, o projeto *Cidadania em ação nas escolas: protagonismo estudantil* se destina de igual forma, às escolas de Educação Básica com a proposta de contribuir na busca da resolução de desafios que têm se apresentado a esses atores sociais e auxiliar em sua

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

formação, que deve ser ampla e não apenas uma prerrogativa dos aspectos intelectuais e cognitivos.

Desse modo, o projeto retoma a proposta das oficinas, ampliando sua periodicidade e associando-as a outras atividades a exemplo dos jogos pedagógicos, das sessões de cinema comentado e das atividades on-line.

Considerando-se que o projeto de escola de tempo integral deva ser pensando como um processo em permanente construção diante de sua complexidade, a realização do projeto *Cidadania em ação nas escolas: protagonismo estudantil* tem por proposta ser mais uma alternativa pedagógica à realidade escolar, objetivando contribuir na formação integral dos/as alunos/as e na melhor utilização dos tempos e espaços escolares, por meio das oficinas pedagógicas realizadas.

Busca-se assim, contribuir na construção da autonomia moral, social e intelectual dos alunos e alunas envolvidos nas atividades propostas, uma vez que estas não se limitam apenas a ocupar de maneira prazerosa o tempo dos/as alunos/as no contraturno das aulas diárias. O trabalho proposto junto aos/as participantes é de provocá-los/as a pensarem a realidade ao seu entorno de forma mais propositiva, vendo-se como atores sociais e pensarem em si mesmos como sujeitos de direitos e responsabilidades.

Ao desafiar alunos/as participantes a se colocarem em situações propostas para assumirem uma posição crítica e reflexiva sobre os temas em discussão, espera-se que esses/as jovens adolescentes percebam cada um dos temas abordados sob outros aspectos e perspectivas ainda não analisados e se vejam neles implicados, uma vez que os temas dizem respeito às questões cotidianas de cada pessoa.

Espera-se desenvolver junto aos/as participantes a compreensão da importância da ação consciente nas diversas situações em que são chamados a atuar dentro ou fora do contexto escolar e sua auto percepção como sujeitos ativos, também responsáveis pela sociedade em que vivem.

Assim, o objetivo maior do projeto é contribuir com o desenvolvimento da consciência cidadã, do pensamento analítico e reflexivo dos/as jovens adolescentes, a partir dos temas trabalhados nas oficinas pedagógicas sobre os desafios da contemporaneidade e outros temas presentes nos temas transversais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Entre as propostas, está também a de informar e esclarecer os/as jovens adolescentes durante as atividades, sobre assuntos presentes no seu cotidiano, considerados às vezes, polêmicos, mas que de forma geral, não são discutidos nas disciplinas cursadas durante o período letivo das aulas nas escolas de Educação Básica.

Busca-se apresentar situações problema a serem resolvidas pelos participantes, que visem a sua resolução, relacionando-as às experiências vividas por seus atores, desenvolvendo junto a eles/as a compreensão da importância da ação consciente nas diversas situações em que são chamados a atuar dentro ou fora do contexto escolar.

Entre os diversos recursos e materiais didáticos utilizados, a proposta de trabalho com os jogos pedagógicos e a exploração do lúdico como uma entre inúmeras estratégias de trabalho pedagógico é uma prática que pouco tem sido explorada nas escolas de Educação Básica. Embora as produções acadêmicas sobre os jogos pedagógicos os apresentem como atividades sérias a envolverem complexas operações mentais, não é raro encontrarmos relacionados a eles, associações superficiais e equivocadas, a exemplo da vinculação exclusiva entre os jogos, a educação infantil e a dimensão da ludicidade e do prazer presentes nesse processo. (LOPES, 1999)

Outros devem ser os objetivos de sua utilização, além de despertar o interesse pelas aulas, estimulando nos alunos o gosto pelo estudo e, conseqüentemente, a facilidade em aprender. Fazer do uso dessa atividade, uma ferramenta que vá além da dimensão cognitiva é o desafio dos/as educadores/as que entendem que os jogos pedagógicos podem conferir muito mais do que diversão e conhecimentos, quando associados às questões vivenciadas pelos/as alunos/as em seu dia a dia.

A confecção do jogo pedagógico como ferramenta pedagógica complementar às atividades é, portanto, uma entre as propostas desse projeto e se deve ao fato de ser ele importante instrumento a contribuir na formação para a autonomia, tendo em vista o envolvimento que ele provoca. Assim, os jogos pedagógicos se apresentam como uma forma de “seduzir” e de provocar os alunos mobilizando-os não apenas sob a dimensão cognitiva, mas também psicológica afetiva e emocional.

Vários são os estudos e produções relativas a importância dos jogos pedagógicos (HUIZINGA, 1980; FARIA, 1995; LOPES, 1999; KISHIMOTO, 2000; LIMA, 2003), que

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

entre outras considerações, o apontam como propiciador da vivência das regras e dos limites, podendo potencializar nas pessoas envolvidas valores e atitudes como o respeito e a liderança, bem como contribuir na construção da afetividade, expressa pelas relações solidárias que vão sendo estabelecidas, ao mesmo tempo em que permite o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos.

A formação de uma equipe multi e interdisciplinar para o desenvolvimento desse projeto possibilita que a proposta de ampliação das atividades nas escolas se realize a contento. Nesse sentido, tomando como referência a definição de um tema gerador a cada período, são realizadas as oficinas, segundo cronograma elaborado junto a cada escola, coordenadores e professores, de acordo com suas demandas e realidade. Para que a dinâmica do período letivo e o planejamento das aulas não fiquem comprometidos o projeto é desenvolvido no contraturno do horário.

A prioridade dada às escolas de educação formal objetiva contribuir com os programas de Educação em tempo integral que vêm se consolidando na realidade brasileira atualmente principalmente por meio do FUNDEB - Lei N° 11.4934 e do Programa Mais Educação³.

Sobre o programa Mais Educação, estudo realizado por Cella (2010) aponta que embora a educação de tempo integral seja para a maioria dos gestores e de vários setores da sociedade uma alternativa pedagógica de grande valor, muitos têm sido ainda os obstáculos para que ela se efetive de forma satisfatória nas escolas dos municípios e estados de todo o país. Entre os entraves, são ressaltados os dois mais apontados: a inexistência de uma infra estrutura (falta de espaço e de instalações adequados) e a falta de recursos, como mais prementes para que a educação integral se realize de forma satisfatória (2010). Ainda sobre a educação em tempo integral a autora afirma, baseando-se em sua pesquisa que

³ O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial n° 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

os dirigentes dos municípios que já implantaram a educação de tempo integral de maneira parcial ou total, revelaram a satisfação em relação à melhoria do aprendizado dos alunos, evidenciando que esse investimento pode representar uma grande possibilidade para ser estendida pelo país inteiro, contribuindo na melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.(2010: 89)

Coerente à proposta do Programa Mais Educação em suas finalidades e objetivos presentes no decreto⁴, vale ressaltar que seus princípios estão sendo também contemplados nesse projeto, uma vez que os temas a serem trabalhados se propõem articular diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais com as disciplinas curriculares. Busca ainda aproveitar o espaço físico escolar para a realização das diferentes atividades utilizando-se de práticas e materiais didáticos alternativos a contribuir com a formação integral de seus participantes.

A garantia do direito a uma educação de qualidade aos alunos da Educação Básica está no entendimento que a ampliação e a garantia dos seus direitos humanos e sociais passam necessariamente por melhor conhecer e entender a realidade que os cerca. A proposta de ação e de intervenção do projeto *Cidadania em Ação* nesses micro espaços por meio das atividades propostas, se pauta no entendimento de que educação integral não deve significar mais tempo na escola, mas em utilizar esse tempo em aprendizagens significativas. (MOLL, 2012)

As atividades se revertem também em importante laboratório para a realização de posteriores investigações tendo por objeto de pesquisa as experiências vividas pelos seus protagonistas, os alunos e as contribuições dessas atividades em sua formação. Desse modo, primeiramente as atividades desenvolvidas nessa experiência extensionista deverão proporcionar aos participantes momentos e situações que os levem a pensar nas questões vividas no cotidiano e que também se manifestam no ambiente escolar.

⁴ O Decreto Nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010 que dispõe sobre o Programa Mais Educação destaca logo no artigo 1º sua finalidade de contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral. Aponta também no artigo 2º, sete princípios que norteiam esse programa.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

De forma específica, a interface com a pesquisa, se insere na continuação e adaptação dos projetos desenvolvidos pelos professores colaboradores que atuam nesse projeto de extensão. Um dos projetos se refere a uma proposta de pesquisa exploratória e qualitativa, com o objetivo de identificar a compreensão da escola e dos jovens sobre o seu papel de protagonistas na condução de suas vidas. Ainda, diante dessa experiência, para um momento posterior de realização da pesquisa, ficam outras indagações:

Em que medida o trabalho com as oficinas e jogos pedagógicos e demais atividades pode impactar e provocar nos protagonistas do processo, alunos da Educação Básica, uma mobilização cognitiva e intelectual em seu processo de formação? Concomitantemente ao interesse e prazer em realizar tais atividades, esses protagonistas conseguem associar e relacionar às questões abordadas e trabalhadas, a aspectos e situações do seu presente e cotidiano, para relacionarem-se com a formação humana que é também política e por isso, cidadã?

Ainda outra possibilidade de abordagem investigativa, diz respeito aos docentes e gestores das escolas onde se desenvolvem as atividades quanto aos desafios, obstáculos e potencialidades percebidos no processo de sua execução. Que desafios e limitações estão presentes no espaço escolar e entre seus sujeitos de forma a dificultar as ações propostas nesse projeto?

2. Material e metodologia

O projeto ainda em andamento, aprovado no segundo semestre de 2015, pelo edital 07/2014 da FAPEMIG, tem vigência de 24 meses e conta com a participação de cinco professores universitários com formações distintas: Publicidade, Pedagogia, História, Psicologia, Direito. Conta ainda com duas bolsistas e quatro alunos voluntários dos cursos de Pedagogia e Psicologia.

As atividades têm sido desenvolvidas semanalmente com jovens entre 11 a 16 anos em duas instituições escolares públicas no município de Coronel Fabriciano, no contraturno das aulas, quando é desenvolvido o projeto Educação de Tempo Integral. Por meio da realização de oficinas pedagógicas e atividades diversas como cinema, oficinas

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de artesanato e jogos, participam entre 10 a 12 alunos inscritos. Cada oficina com duração de 1h30 se desenvolve a partir dos temas segundo as demandas apresentadas pela escola e/ou pelos alunos.

Os assuntos trabalhados são provenientes dos temas geradores propostos: Educação em Direitos Humanos; Pluralidade cultural; Educação para as relações étnico raciais; Enfrentamento à violência; Relações de gênero; Sexualidade. Cada tema gerador se constitui de outros subtemas, que são atravessados pelos temas transversais presentes nos parâmetros curriculares nacionais (PCNs)

Nas oficinas são propostas aos jovens participantes atividades que os instiguem a se pronunciarem e refletirem sobre os temas abordados. A vivência de situações hipotéticas, semelhantes às existentes no seu contexto social, possibilita que os/as jovens tenham a oportunidade de ampliarem seus conhecimentos, discutam, se posicionem e revejam alguns pre-conceitos existentes.

Para a realização das oficinas são elaborados os cronogramas das atividades para cada tema e ao final, cada aluno/a avalia, por meio de um formulário, a atividade realizada, sua participação no processo e o significado imediato percebido para sua formação. As atividades são realizadas sob a orientação direta da coordenadora e professores/as do projeto.

Ainda, como parte do projeto, estão sendo desenvolvidos e confeccionados jogos pedagógicos e cartilhas, ambos relativos aos assuntos, tendo em vista a dinâmica que envolve as atividades e os objetivos específicos apresentados no planejamento. A proposta de confecção e aplicação dos jogos se dá segundo as possibilidades de sua realização para as temáticas trabalhadas.

As atividades iniciadas no segundo semestre de 2015, foram realizadas semanalmente em uma escola pública estadual no município de Coronel Fabriciano, em duas turmas do projeto “Tempo Integral.” A diretora solicitou que fosse priorizado o atendimento aos alunos do 6º ao 9º anos. As turmas foram separadas segundo a faixa etária, sendo uma turma de jovens adolescentes entre 11 e 13 anos (6º e 7º ano) e outra turma entre 14 e 15 anos (8º ano).

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Antes, porém, do término do primeiro semestre foi realizado um encontro com professores/as e gestoras da escola para uma breve apresentação o projeto. O filme “As melhores coisas da vida” foi passado para os professores/as, questionando-se sobre o sentido da escola na vida dos adolescentes.

As atividades desenvolvidas junto às turmas no segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016 são descritas a seguir:

- Exibição do filme “Onde vivem os monstros” para a turma mais nova (11 a 13 anos) com o objetivo de despertar reflexões sobre si mesmas.
- Exibição do filme “As melhores coisas do mundo” (14 a 16 anos)
- Oficina da elaboração da capa do caderno "Historia e Projeto de Vida," preenchido pelos participantes ao longo das atividades em oficinas específicas.
- Oficina: "História de vida" e dinâmica de grupo: "Para quem você tira o chapéu?" com objetivo de sensibilizar os participantes a se conhecerem melhor em suas características e breve apresentação do projeto.
- Oficina: Confeção do caderno 1ª Parte “História e Projeto de vida.”
- Oficina “Jornal do Bem”
- Oficina com o caderno 2ª parte: Planejamento de futuro.
- Oficina Jogos pedagógicos - Memória (direitos e deveres) e dinâmica “Carruagem” com as duas turmas juntas. Luciana Brandão, William e estagiários. 09/10/2015
- Oficina: Elaboração das "Atitudes que quero desenvolver para fazer de minha escola um melhor lugar para se viver"

3. Resultados e Discussões

Embora lento e gradual como qualquer processo educativo e formativo, os resultados têm se verificado a cada atividade desenvolvida junto aos jovens adolescentes da escola. Por acontecer em bairros com muitos problemas sociais e as crianças e jovens viverem em situação de vulnerabilidade social, o projeto, por meio de cada atividade realizada, teve por proposta permitir aos /as participantes pensar e refletir sobre o futuro que querem construir a partir das condutas e ações no presente e na realidade em que vivem.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Dessa forma, o resultado imediato que pode ser observado, diz respeito à consciência individual e coletiva quanto à necessidade de ações que partam dos envolvidos. Gradativas mudanças de posturas desses/dessas jovens adolescentes na escola, contribuem para uma convivência mais saudável, que toca tanto os aspectos mais imediatos, como a conservação da limpeza e dos aspectos físicos da escola, como atitudes individuais positivas e propositivas mais difíceis de serem percebidas de imediato, mas que gradualmente se apresentam, quando estimuladas.

4. Considerações finais

O desenvolvimento mesmo que parcial do projeto, por meio das atividades e realização das oficinas pedagógicas têm demonstrado que esse é um dos caminhos a ser percorrido, pois contribui na formação tanto dos alunos das escolas, como das/os estagiárias/os graduandos/as que dele participam. Para esses, todo o processo que envolve o contato com as escolas, as demandas apresentadas, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, a proposição de situações problema se constituem como partes do processo vivenciado antes, durante e após as atividades e se revestem em significativas experiências para a formação profissional.

Assim, o processo que se inicia na elaboração dos planejamentos das oficinas até a avaliação final, passando pela atuação junto aos alunos e alunas nas oficinas, tem possibilitado que a formação na graduação seja enriquecida com experiências formadoras, vividas nestas atividades extensionistas em seus diferentes momentos.

Em relação às escolas, percebe-se que as atividades realizadas e em processo de realização têm demonstrado que há uma grande demanda por temas relacionados às questões vividas pelos jovens adolescentes nas escolas. O desafio proposto aos participantes das oficinas tem em algumas situações, permitido aos mesmos se colocarem numa posição crítica e reflexiva sobre os temas abordados, a exemplo das oficinas sobre a construção do projeto da história de vida e de futuro a ser pensado no presente.

Diferentes abordagens coordenadas sob um olhar externo à escola, muito podem contribuir para auxiliar na formação dos adolescentes que nela estão, como as experiências

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

têm mostrado. Entretanto, muitos também têm sido os obstáculos que se apresentam no ambiente escolar, que passam inclusive pela ausência de recursos e de espaços, para que o projeto possa ser realizado a contento no espaço escolar.

Também, muito há ainda há que se investigar sobre a dinâmica da escola e o papel dos gestores/as e professores/as nesse trabalho que deveria ser de efetiva parceria e que na maioria das vezes, não ocorre. O grande interesse inicial de parceria por parte das instituições escolares, é logo em seguida substituído pela indiferença e ausência da efetiva parceria inicialmente celebrada, comprometendo seriamente todo o processo do trabalho realizado.

O tempo das atividades realizadas por meio do projeto é ínfimo, se comparado a todo o período que os/as jovens estão nas escolas. Por isso, qualquer tema trabalhado, torna-se estéril, se não for replicado em diversos momentos cotidianos da vida escolar dos/as alunos/as por outros atores e sujeitos que nelas atuam, seus gestores/as e professores/as.

A despeito dos desafios, verificou-se que trabalhos em parcerias permanentes podem potencializar o processo de formação e contribuir para melhor qualificar a formação não só dos jovens adolescentes nas escolas, como dos/as graduandos/as. Espera-se que na próxima etapa, o projeto possa contar com a ampliação do número de estagiários/as e efetiva parceria das escolas e instituições educacionais.

5. Referências

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs)**. Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparâmetros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859. Acesso em 04/11/2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



CELLA Rosenei. **Educação de tempo integral no Brasil: história, desafios e perspectivas.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo. Rio grande do Sul, 2010.

FARIA, Anália Rodrigues de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.** Ed. Ática, 3º edição, 1995.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens. O jogo como elemento de cultura.** São Paulo: Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo, Cortez, 2000.

LIMA Suzana Rebeca da Silva. **A utilização de elementos lúdicos no ensino da história para educação de jovens e adultos.** Anais Eletrônicos do XV Encontro Estadual de História – ANPUH-PB. 2003.

LOPES, Maria da Glória Lopes. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio

